

RELATÓRIO ESTIAGEM Nº 09/2022 – SEAPDR

SITUAÇÃO DA ESTIAGEM

Depois de um longo período de estiagem as chuvas retornaram aos municípios gaúchos. Portanto, por ora, estaria finalizada esta série de “Relatórios Estiagem”, organizados pelo Departamento de Política Agrícola e Desenvolvimento Rural, com grandes contribuições dos departamentos de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, do Departamento de Defesa Vegetal, do Departamento Vigilância e Defesa Sanitária Animal, bem como do IRGA e da EMATER/ASCAR. Também informações valiosas foram obtidas junto a RTC-FECOAGRO/RS, ACERGS, CONAB, AGAPOMI, AGEFLOR, AFUBRA, ASGAV, IBRAMATE, SINDIMATE-RS, UVIBRA e os coordenadores das Câmaras Setoriais da SEAPDR.

Os prejuízos com a estiagem se acumularam, estão consolidados e serão sentidos por um longo tempo no estado. É muito grande a quebra na safra gaúcha de grãos de verão. Além disto, outras produções como uva, maçã, citros, noz-pecã, tabaco, erva-mate, olerícolas também sofreram grandes prejuízos. Da mesma forma, foram atingidas as criações como pecuária de leite, de corte, avicultura, suinocultura, piscicultura, apicultura entre outras.

Cerca de 300 mil propriedades rurais sofreram pelos efeitos da estiagem no Estado, com dezenas de milhares de famílias com dificuldades ao acesso à água.

Conforme informações obtidas de técnicos, de agropecuaristas, de relatórios de entidades representativas e das instituições de meteorologia e clima, esta estiagem ou seca (como chegou a ser definida em algumas regiões do estado) seria a mais grave registrada no Rio Grande do Sul, neste século e inclusive considerando grande parte do século passado.

Em termos de prejuízos econômicos, esta estiagem, entrará para a história, como a de maior efeito negativo para a economia do RS, até hoje registrada.

Até o início de março, 426 municípios gaúchos haviam decretado situação de emergência, ou seja, mais de 85% do total.

As projeções de prejuízos são superiores a R\$ 40 bilhões de reais, considerando somente o que deixará de ser colhido nos cultivos anuais de verão como soja, milho, feijão, arroz e tabaco.

Considerando os efeitos multiplicadores, com base no MIP – Mapa de Insumo Produto, podem ser estimados em 100 mil, o número de empregos e postos de trabalho que deixarão de ocorrer em 2022 no estado gaúcho.

DECRETOS EMERGENCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Subiu para 426 o número de prefeituras que decretaram situação de emergência devido à estiagem, ou seja, 85% dos municípios. Destes, 406 já tiveram a situação reconhecida pela União. A relação pode ser vista em <https://www.defesacivil.rs.gov.br/estiagem>

SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS E CRIAÇÕES

MILHO

Conforme Estimativa da Safra de Verão 2021/22 da Emater/RS, com dados até o final do mês de fevereiro, as perdas na cultura do milho chegavam a 55,1%, na média no estado. Com isto a produção de milho seria de 2,74 milhões de toneladas contra a previsão inicial de 6,11 milhões de toneladas.

Por sua vez, a Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul – Acergs, estima uma quebra ao final da safra de milho na ordem de 63,9%.

Já o 6º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, traz a estimativa de uma produção de 2,98 milhões de toneladas, redução de cerca de 2,75 milhões de toneladas (48%) em comparação com a estimativa inicial da entidade, de produção de 5,73 milhões de toneladas.

Por sua vez, a Rede Técnica Cooperativa (RTC), vinculada a FECOAGRO, considerando a área de atuação de 23 cooperativas parceiras da rede, no final de janeiro, apontava uma quebra de 70% no milho.

SOJA

Conforme Estimativa da Safra de Verão 2021/22 da Emater/RS, com dados até o final do mês de fevereiro, as perdas na cultura da soja chegavam a 52,1%, na média no estado. Com isto a produção seria de 9,54 milhões de toneladas contra a previsão inicial de 19,94 milhões de toneladas.

Por sua vez, o levantamento da Cooperativa Central Gaúcha – CCGL, por meio da Rede Técnica Cooperativa – RTC, a estimativa de quebra da safra de soja na zona de produção das 21 cooperativas integrantes da rede, que juntas cultivam cerca de 50% da soja no estado seria de 60% em relação à expectativa inicial. A produtividade média levantada pela entidade na sua área de atuação é de 24 sacos por hectare.

Já o 6º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, traz a estimativa para o estado do RS, de uma produção de 11,23 milhões de toneladas, redução de cerca de 9,8 milhões de toneladas (46,60%) em comparação com a estimativa inicial da entidade, de produção de 21,03 milhões de toneladas.

A Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul – Acergs, conforme levantamento na área de atuação das cerealistas, que representam cerca de 50% da soja comercializada no estado e divulgado em 22 de fevereiro, estimou em 59,2% a perda na safra da oleaginosa.

ARROZ IRRIGADO

Conforme Estimativa da Safra de Verão 2021/22 da Emater/RS, com dados até o final do mês de fevereiro, as perdas na cultura do arroz chegavam a 4,5%, na média no estado. Com isto a produção seria de 7,20 milhões de toneladas contra a previsão inicial de 7,54 milhões de toneladas.

Já o 6º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, traz a estimativa para o estado do RS, de uma produção de 7,15 milhões de toneladas, redução de cerca de 1 milhão de toneladas, ou seja, 12,16% menor, em comparação com a estimativa inicial da entidade, de produção de 8,14 milhões de toneladas.

O IRGA divulgou dados de valores estimados de áreas perdidas devido à estiagem, sendo 32.500 hectares na região da Fronteira Oeste, 2.300 hectares na região da Campanha e 3.850 hectares na Depressão Central.

FEIJÃO 1ª SAFRA

Conforme Estimativa da Safra de Verão 2021/22 da Emater/RS, com dados até o final do mês de fevereiro, as perdas na cultura do feijão 1ª safra chegavam a 36,0%, na média no estado. Com isto a produção seria de 39,62 mil toneladas contra a previsão inicial de 61,92 mil toneladas.

Já o 6º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, traz a estimativa para o estado do RS, de uma produção de 42,7 mil toneladas, redução de cerca de 27 mil toneladas (38,74%) em comparação com a estimativa inicial de produção de 69,7 mil toneladas.

TABACO

Informações da Afubra estimaram uma redução de 10% em média no RS, sobre a expectativa da safra 21/22 que estava estimada em 265.610 toneladas. A maior quebra se deu nas regiões de plantios mais tardios como Sobradinho e na Metade Sul (Canguçu, Piratini, São Lourenço, Camaquã e outros). Confirmando uma redução de 10%, as perdas diretas aos fumicultores chegariam próximo a R\$ 300 milhões.

CITROS

A estiagem também trouxe perdas na citricultura. No Alto Uruguai, principal região produtora de laranja para suco, a estimativa de redução está entre 20 até 30% da safra 2022. No Vale do Caí, as variedades de bergamotas precoces são as mais afetadas, com tamanhos de frutas menores e um volume total cerca de 20% menor. No Vale do Taquari as perdas são maiores por problemas ocorridos na floração e agravados pela falta de chuvas.

UVA

Segue previsão de que a estiagem causará perdas na produção de uva no Rio Grande do Sul, ao redor de 20% ante uma previsão inicial de 750 mil toneladas de uvas, segundo a UVIBRA.

Esta redução pode gerar prejuízo direto de mais R\$ 300 milhões para 16.800 viticultores do estado. Indiretamente haverá perdas nas indústrias, que deixarão de produzir vinhos, sucos e espumantes.

MAÇÃ

A estiagem prolongada vai afetar a quantidade da safra. Associação Gaúcha de Produtores de Maçã (Agapomi), estima em 50 mil toneladas de frutas comprometidas, nos Campos de Cima da Serra, devida à estiagem.

NOZ-PECÃ

Haverá uma quebra de safra em torno de 25% em relação à safra passada. Registros de significativa queda de frutos, pois a cultura depende muito de água para enchimento das nozes e a produção foi prejudicada pela falta de chuvas.

ERVA-MATE

As projeções para a produção estadual de erva-mate continuam apontando para uma perda média de aproximadamente 10%, quadro já irreversível, mesmo com o retorno das chuvas.

OLERÍCOLAS

Em diversas regiões do Estado, as produções de olerícolas, apresentaram vários prejuízos devido aos impactos da estiagem e as altas temperaturas.

Os horticultores enfrentaram várias dificuldades para manter os cultivos e diminuir as perdas pela baixa produtividade. Como consequência o mercado interno e os consumidores sofrem reflexos da baixa oferta, baixa qualidade e alta nos preços.

As folhosas são as mais afetadas, registrando-se perdas de 90% em determinadas localidades, mesmo com o retorno das precipitações, levará cerca de 2 meses para normalização da produção.

Mesmo com as precipitações ocorridas nas últimas semanas e temperaturas amenas, o cenário indica uma previsão de recuperação da produção de olerícolas, para os próximos meses.

PASTAGENS

Com o retorno das precipitações no Estado, durante a última semana, as pastagens nativas estão rebrotando e apresentando retorno no desenvolvimento.

Devido às condições favoráveis de umidade no solo está sendo possível semeadura das pastagens cultivadas e a realização da adubação de cobertura em muitos locais. Mesmo assim os produtores, para alimentar os animais, ainda recorrem à silagem, feno e ração.

BOVINOCULTURA DE CORTE

O volume e intensidade das precipitações registradas na maioria das regiões resultaram em melhoria expressiva na disponibilidade de água dos açudes e cursos d'água. A volta da umidade aos campos trouxe melhora para o rebrote e desenvolvimento das pastagens nativas e cultivadas. Em relação à comercialização, segue baixa a oferta de animais, e altos os custos de produção em função da baixa oferta de pasto.

BOVINOCULTURA DE LEITE

A produção de leite começa a dar bons sinais de recuperação nas regiões com maiores registros de precipitações. Houve aumento da disponibilidade de pasto, água, com tudo trouxe maior conforto e bem-estar para as matrizes. Na região de Bagé a produção segue reduzida, devido aos efeitos nas pastagens. Na Campanha houve aumento na oferta de pastagens cultivadas. Na regional de Santa Rosa, houve aumento na produção de leite, consequência das chuvas e a diminuição das temperaturas, diminuindo assim o estresse térmico no momento do pastejo. Em alguns municípios, há relatos de dificuldade em adquirir feno, e também novos relatos da ocorrência de leite instável não ácido (LINA).

AVICULTURA

A Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) estima um prejuízo no setor avícola, somente no mês de janeiro de 2022, entre 15 a 22 milhões de reais provenientes de mortalidades, perda de peso dos animais e perda de produção de ovos.

PISCULTURA E PESCA ARTESANAL

Mesmo com o retorno das precipitações, e o aumento dos níveis dos reservatórios, açudes e tanques, algumas regiões relatam problemas com a falta de oxigenação da água em áreas de criação. Os rios ainda apresentam níveis baixos, registrando-se a dificuldade na captura de dos peixes.

Na Regional Administrativa da EMATER Pelotas, a safra de camarões prossegue com boa qualidade e retorno da pesca da tainha.

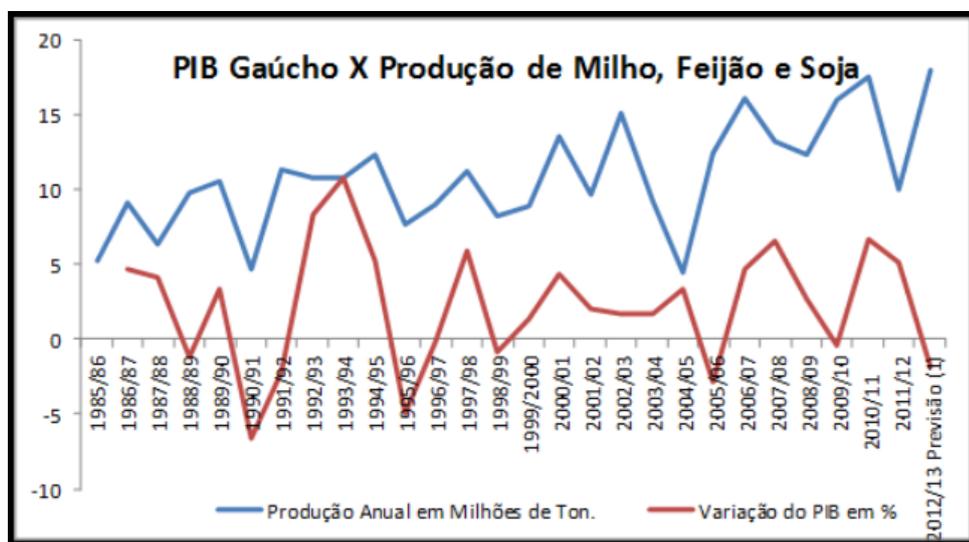
Pescadores licenciados na Lagoa do Peixe, devido ao baixo nível da água na lagoa, foram autorizados a realizar suas atividades de pesca na Lagoa dos Patos.

APICULTURA

As temperaturas amenas e as chuvas contribuíram para a disponibilidade de pasto apícola em todas as regiões do estado. Na regional da Emater/RS-Ascar, em Dom Pedrito, há aumento da oferta de néctar em razão da floração das lavouras de soja, melhorando a produtividade. Em Santa Rosa, a produção de mel segue baixa.

REFLEXOES E CONCLUSÕES EM RELAÇÃO À ESTIAGEM

A incidência das estiagens é um fator fundamental na definição do desempenho da economia do Rio Grande do Sul. O PIB do estado é diretamente relacionado ao comportamento das safras de verão como se observa na imagem abaixo. Os dados são de 1985 a 2012, mas ilustram bem como a economia estadual tem uma enorme dependência das safras de verão do RS.



A conclusão, portanto, é da necessidade de **adoção de políticas permanentes** de investimento em infraestrutura para elevação da produtividade e proteção das colheitas das safras de verão, principalmente **com ações para ampliar tanto a reservação de água, como aumentar a área com irrigação nas lavouras de sequeiro.**

Considerando que o RS possui uma média de 1.500 mm a 1.600 mm de chuvas por ano estas políticas são passíveis de execução e estimulando assim as prefeituras a terem também seus programas municipais de irrigação e reservação de água.

Equipe técnica

Alencar Rugeri – Diretor Técnico da EMATER/ASCAR

Altamir Mateus Bertollo – Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Amanda Trojahn – Méd. Veterinária - DPADR

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária SEAPDR

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Fernanda Roberta Pereira Tatsch - Engenheira Agrônoma da SEAPDR

Jossana Ceolin Cera – Meteorologista do IRGA

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Marcia Aquino - Engenheira Agrônoma da SEAPDR

Paulo Lipp João – Diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural SEAPDR

Ricardo Felicetti – Diretor do Departamento de Defesa Vegetal SEAPDR

Róger Frederico Strauss - Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Rosane Collares Moraes – Diretora do Departamento Vigilância e Defesa Sanitária Animal SEAPDR

Valdomiro Haas - Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200